

Korman Arquitetos trabalham cromatismo sobre tijolos aparentes e superfícies de cimento queimado em rede de pizzarias.

Crisa Santos assina o Parque das Cerejeiras, em São Paulo, com expressivo conjunto de estruturas complexas de madeira.

Ingo Maurer e outros designers assinam seleção de luminárias escolhidas e expostas na seção catálogo.

Aço e madeira são os elementos-base da Border Crossing House, de **Simone Subissati** em Ancona, na Itália.

au



UMA JOIA NO CAMPO

Projetada por Simone Subissati Architects, a Casa da Fronteira está nas montanhas da região de Marcas, na Itália.

POR PEDRO ZUCCOLOTTO FOTOS ALESSANDRO MAGI GALLUZZI



Exuberantes campos de grama cercam a “Border Crossing House” (ou Casa de Passagem de Fronteira), a residência particular construída por Simone Subissati Architects em Polverigi, nas colinas perto de Ancona, Itália. Situada em uma cordilheira entre a cidade e o campo, esta casa se encaixa no território. Simone Subissati estudou na Escola de Arquitetura Florentina, onde foi aluna de Remo Buti e Gianni Pettena. Ele projetou a residência com materiais limpos e formas originais, reunindo a ortografia das construções rurais tradicionais e a experimentação de várias experiências arquitetônicas. Uma arquitetura com um forte conceito que foi capturada pela diretora Federica Biondi no curta-metragem “Rustico”. O filme conta a história e a poética da casa e explora seu luxo único que não depende de opulência ou ostentação.

FICHA TÉCNICA

NOME DO PROJETO: Casa di Confine (Casa de Passagem de Fronteira)

INÍCIO DA OBRA: 2016

CONCLUSÃO: Abril de 2019

LOCAL: Polverigi, Ancona (Itália)

ARQUITETURA E DESIGN DE

INTERIORES: Simone Subissati Architects

TIME DE DESIGN DE PROJETO:

Simone Subissati e Alice Cerigioni

ENGENHEIROS ESTRUTURAIS E

MECÂNICOS: Domenico

Lamura e Matteo Virguliti

ÁREA CONSTRUÍDA: 350 m²

FORNECEDORES

ESTRUTURA DE AÇO:

Steel Form, Modena

PORTAS E JANELAS: Secco Sistemi

SKYLIGHTS: Schüco

PISO EM CIMENTO: Renato Sebastianelli, Ostra (Ancona)

TORNEIRAS: CEADesign

SISTEMA HAMMAM: EffeGiB

MEMBRANA DE PVC:

Soltis por Serge Ferrari

PAISAGISMO: Vivai Manfrica, San Severino (Macerata)

SISTEM TERMAL: Clivet

EQUIPAMENTO DE LUZ: Renzo Serafini

SISTEMA FOTOVOLTAICO:

Green Energy Service

AS JANELAS QUE, QUANDO ABERTAS, FICAM PERPENDICULARES À FACHADA, FORAM FEITAS PARA AMPLIAR A CONEXÃO ENTRE O INTERIOR DA CASA E O AMBIENTE AO REDOR. A AUSÊNCIA DE CERCAS E MUROS REFORÇA ESSA CONEXÃO.



O PROJETO

A construção ortogonal, coberta por um telhado duplo de inclinação assimétrica de leste a oeste, está em estreita relação com a terra cultivada circundante. O presença de inúmeras aberturas, diferentes em forma e função, transforma a casa em um tipo de dispositivo que conecta a paisagem montanhosa com a intimidade doméstica espaço.

Não há cercas vigiando a fronteira. A casa está localizada na periferia da cidade de Polverigi, onde estão os campos cultivados. A grama atinge a extremidade, que é cercada apenas por uma calçada fina. Uma faixa de gramíneas perenes decorativas a envolve idealmente como se pertencesse aos campos (cultivados com trigo, cevada, feijão e girassol). “A ideia era transbordar, quebrar o limites sem seguir convenções onde o espaço privado é separado do espaço de trabalho agrícola”, revela o arquiteto.

O PISO TÉRREO

O piso térreo, dedicado à sala de estar, é caracterizado pela presença de um revestimento vermelho escuro (o corpo principal é feito de aço pintado com um primer anti-ferrugem). O piso superior, além de abrigar a área de dormir, também inclui uma grande área contida por uma moldura de luz. Ela distingue-se pela cor branca e fica completamente iluminado à noite.

Uma grande parte central do volume da casa é deixado aberto no térreo. Além desta abertura, grandes seções do gabinete de metal se transformam facilmente em aberturas graças às janelas que, quando abertas, são ortogonais à fachada. Isso permite que a sala de estar, cozinha e spa tenham uma relação direta com o espaço externo. Graças a estes dispositivos, o volume do edifício parece estar pairando sobre o solo. Essa percepção também é reforçada pela presença da piscina, colocada de forma perpendicular à casa e cercada por grama.



A ESTRUTURA PRINCIPAL, EM AÇO, É PINTADA COM UMA TINTA VERMELHA ANTI-FERRUGEM.



O PISO SUPERIOR

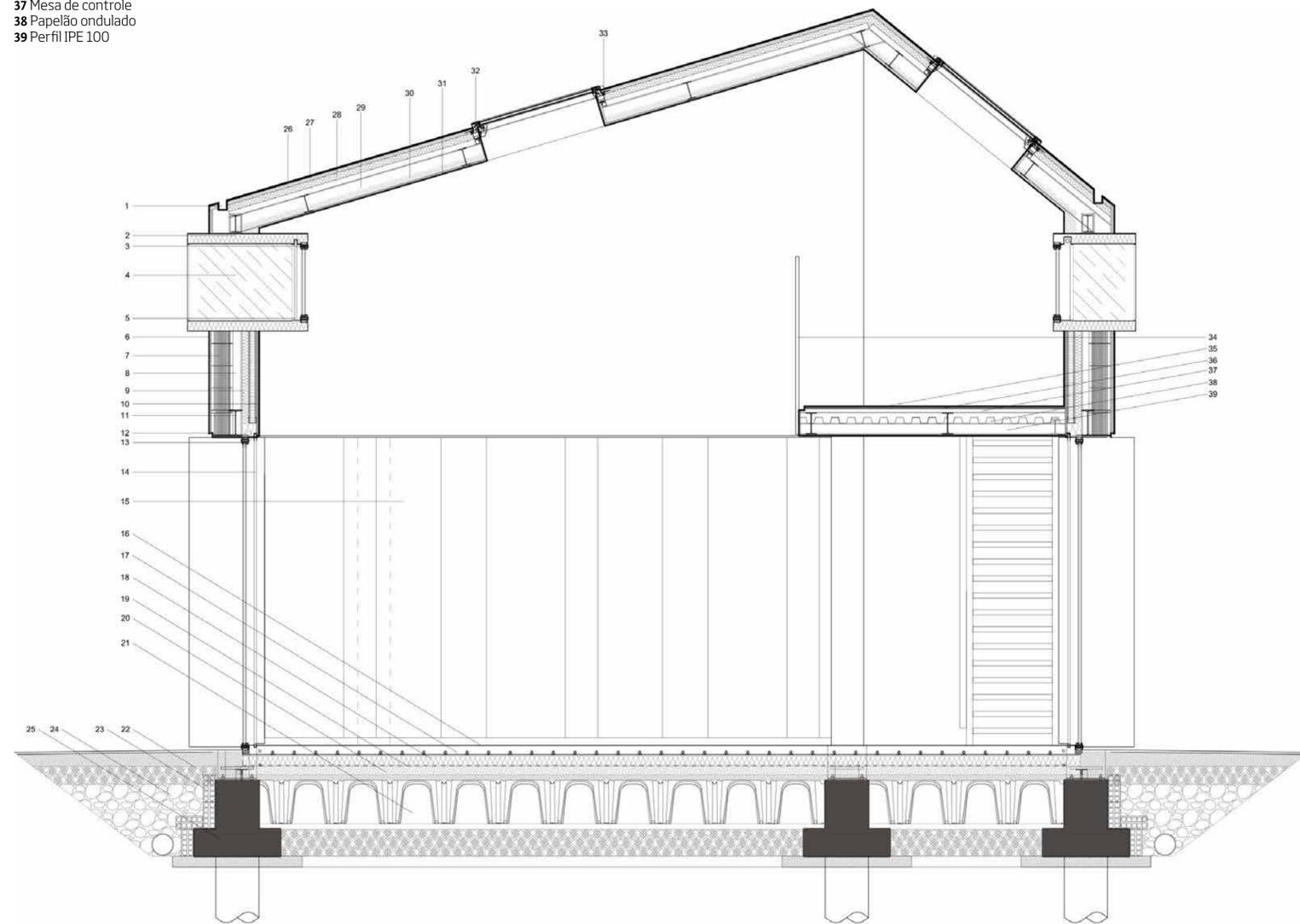
O piso superior é acessado por uma escada de madeira com estrutura elementar pintada de branco. A partir dela, é possível acessar a área mais privada da casa onde os quartos estão hospedados. Para os quartos, em vez de janelas simples, a Subissati projeta dispositivos visuais, que ela chama de “diafragmas”.

Como no térreo, as janelas aqui também permitem contemplar os dois lados da paisagem. Embora pequenas, essas aberturas foram projetadas para criar efeitos ópticos surpreendentes. Um jogo de espelhos, dispostos para cobrir completamente aberturas laterais das janelas, multiplica as vistas da paisagem circundante. Protegida por uma rede simples de capoeira, uma varanda leva a um espaço onde há um jardim de inverno e uma segunda sala de estar. Esta seção da casa é feita de madeira e coberta com uma membrana micro-perfurada que, durante o dia, permite a entrada de luz natural e, à noite, transforma a residência em uma espécie de lâmpada grande. “Fiquei fascinada pelas casas rurais de meus avós e parentes no Marche rural, caracterizado por uma abordagem direta de simplicidade, muito diferente da poética moderna de hoje do minimalismo.”, revelou Subissati ao contar sobre como surgiram as inspirações para o projeto.

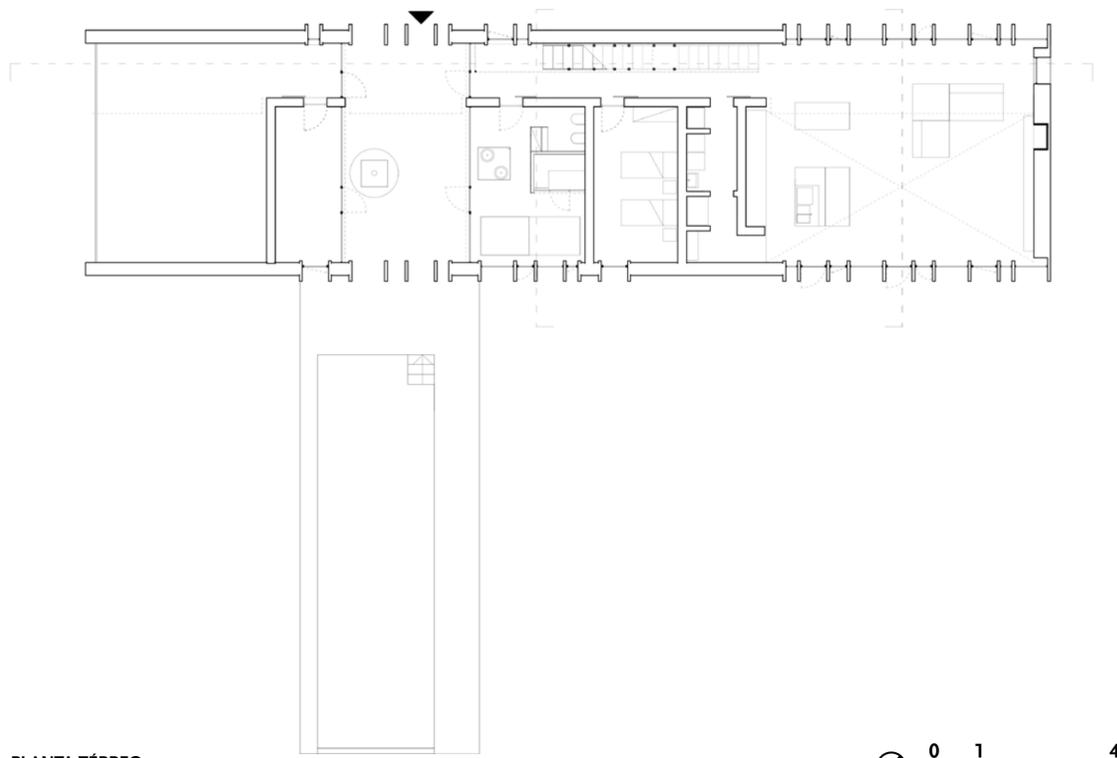




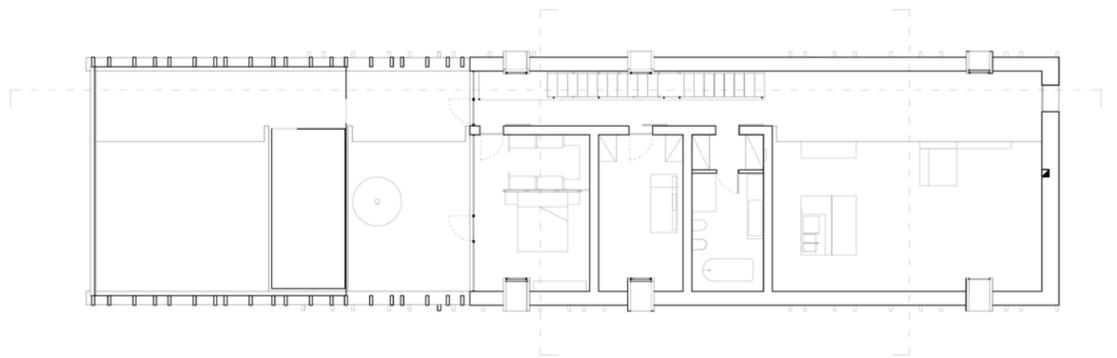
- 1 Duto de coleta de águas pluviais
- 2 Acabamento invernizado com isolante térmico integrado
- 3 Perfil de ferro de caixilho
- 4 Lâmina de vidro espelhado
- 5 Tela mosquiteira
- 6 Acabamento de gesso autolimpante
- 7 Bloco térmico forrado com espessura de 20 cm
- 8 Pilastra de aço
- 9 Lã de rocha
- 10 Revestimento interno de gesso acartonado duplo
- 11 Travamento estrutural
- 12 Pingadeira de aço
- 13 Quadro
- 14 Tela mosquiteira
- 15 Cozinha com painéis de madeira
- 16 Pavimentação encerada industrial
- 17 Implantação de aquecimento com painéis radiadores
- 18 Isolamento de poliestireno
- 19 Barreira de vapor de PVC
- 20 Mesa iluminada
- 21 Duto de ventilação de 40 cm
- 22 Terreno compactado
- 23 Tijolo perfurado
- 24 Filtro drenante
- 25 Trave de fundação de concreto armado
- 26 Acabamento de gesso autolimpante
- 27 Soleira
- 28 Pannel de isolamento
- 29 Perfil IPE 160
- 30 Lã de rocha
- 31 Forro de gesso acartonado espessura 1,3 cm
- 32 Claraboia
- 33 Rufo de desvio de águas pluviais
- 34 Balastrada de ferro invernizado e redes industriais
- 35 Parquet
- 36 Isolamento acústico
- 37 Mesa de controle
- 38 Papelão ondulado
- 39 Perfil IPE 100



CORTE EM DETALHES



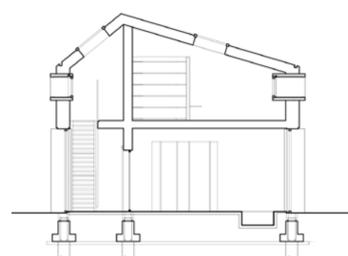
PLANTA TÉRREO



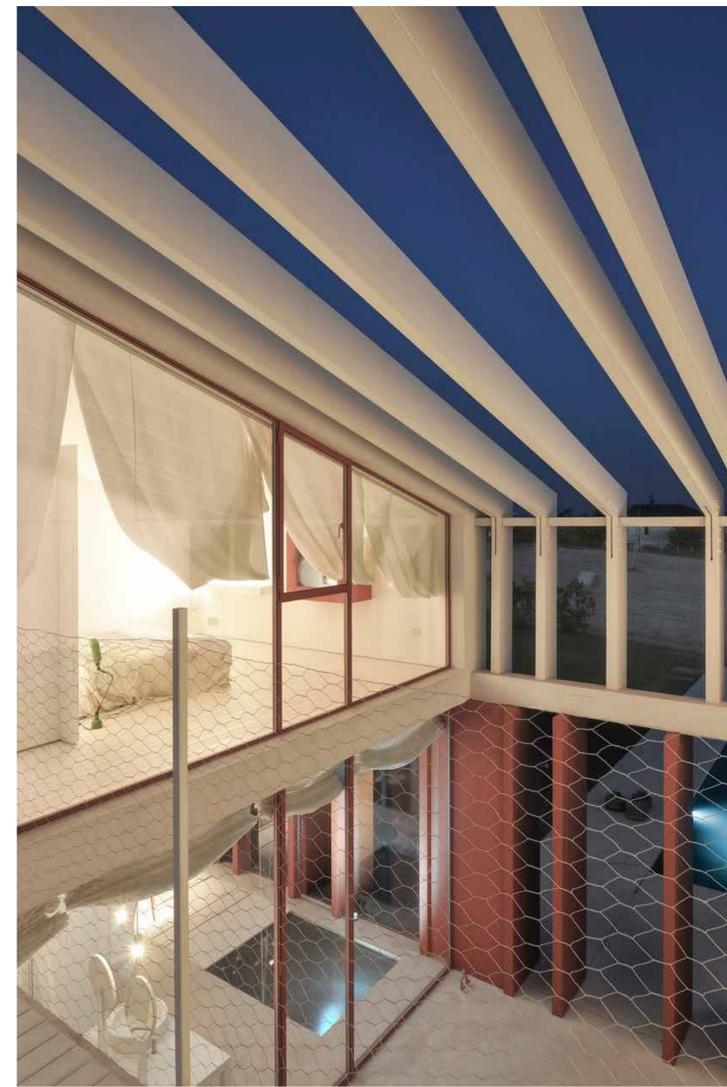
PLANTA PISO SUPERIOR



CORTE LONGITUDINAL



CORTE TRANSVERSAL





MATERIAIS, INTERIORES E SUSTENTABILIDADE

Guiado por uma forte inspiração conceitual, Simone Subissati evita qualquer maneirismo contemporâneo em sua escolha de materiais e móveis. Toda a decoração foi projetada pelo próprio arquiteto, pois seu objetivo era criar um espaço “eterno e aberto para o futuro”.

A estrutura da casa é de aço, exceto o volume na parte do piso superior que é feito de madeira laminada e coberto com chapas de metal micro-perfuradas. A parte restante do andar superior está concluída com gesso auto-limpante.

As pilastras do térreo também acomodam drenos e dutos de ventilação. Uma rede de coleta de água da chuva é conectada a tanques subterrâneos para abastecimento de água. O edifício responde às exigências bioclimáticas passivas padrões, pois permite um ganho térmico nos meses frios e um resfriamento natural nos meses quentes graças à ventilação cruzada (não é fornecido ar condicionado) e ao efeito chaminé.

O mobiliário é de madeira de freixo maciça, usada com todas as suas partes (casca, nós e ranhuras) e tingida de branco ou em painéis pré-acabados de tábuas de pinho (para portas e partições secundárias). As bancadas da cozinha, a pia e as bacias são feitas sob medida em cimento e quartzo projetadas pelo arquiteto.

O MOBILIÁRIO É DE MADEIRA DE FREIXO MACIÇA TINGIDA DE BRANCO, BUSCANDO UMA ESTÉTICA QUE FUJA DO CONTEMPORÂNEO.

